

# Secretariado e cerimonial: possibilidades de atuação e empregabilidade

Rutineia de Oliveira Carvalho\*, Afrânio Cardoso dos Santos\*\*, Faerly Pereira Pinho\*\*\*

## Resumo

Este estudo buscou colocar em evidência a área de cerimonial como um potencial campo de atuação para o Secretariado Executivo. Levanta-se a hipótese de que as atividades da respectiva área não são exclusivas de uma categoria profissional. A questão suscitada foi: o cerimonial é um campo propenso para atuação dos secretários executivos? O objetivo geral consistiu em conhecer a relação entre o trabalho de cerimonial, a formação de nível superior dos indivíduos que atuam na respectiva área e as instituições de Boa Vista-RR. Os objetivos específicos foram: verificar a existência de cargos ou funções de chefe de cerimonial ou cerimonialista e de mestre de cerimônias nas estruturas formais das organizações públicas e privadas de Boa Vista-RR; conhecer a formação acadêmica dos indivíduos que atuam nas respectivas ocupações no contexto atual e especificamente dos Mestre de Cerimônias que atuam há mais de 5 anos e, por fim, relacionar o perfil do contexto anali-

sado com o Secretariado Executivo. O aporte teórico destacou a concepção de cerimonial e os aspectos que caracterizam a profissionalização de uma área. A metodologia privilegiou a abordagem qualitativa e as pesquisas bibliográfica, exploratória e empírica. Concluiu-se que o trabalho em questão não é uma área exclusiva de uma categoria profissional e que o Secretariado Executivo tem requisitos adequados para atuar na citada área.

*Palavras-chave:* Cerimonial. Secretariado Executivo. Empregabilidade.

## 1 Introdução

O contexto da reestruturação produtiva tem proporcionado o surgimento de formas mais desregulamentadas e de precarização do trabalho, enfatizando o perfil do trabalhador “polivalente e

<http://dx.doi.org/10.5335/ser.v13i0.8097>

\* Docente do magistério superior do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima. Bacharel em Secretariado Executivo. Mestre em Políticas Públicas. Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia. E-mail: rutineia.carvalho@gmail.com

\*\* Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue (UFRR). Servidor público do Tribunal de Contas do Estado de Roraima. Mestre de Cerimônias com experiência em eventos públicos e sociais. E-mail: afraniocardoso@hotmail.com

\*\*\* Acadêmica do 8º período do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Roraima. E-mail: faerlyfaf@gmail.com

multifuncional” (ANTUNES, 1999; ANTUNES; ALVES, 2004). O profissional de secretariado executivo incorporou as citadas características ao seu perfil, conforme foi comentado por Neiva e D’Elia (2014), na sua obra *As novas competências do profissional de secretariado*.

Tendo em vista a formação acadêmica do Secretariado Executivo, conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 2005, na qual é evidenciado a ampliação do leque de atuação do citado profissional e o cenário emergente, observaram-se possibilidades da sua atuação em áreas específicas e outras não tão específicas, porém correlatas. Dessa forma, neste estudo buscou-se colocar em destaque a área de cerimonial como um potencial campo de atuação do secretariado executivo.

A hipótese levantada indica que as atividades de cerimonial desempenhadas por cerimonialistas e mestres de cerimônias não são exclusivas de uma categoria profissional. Por essa razão, busca-se responder a seguinte questão: o cerimonial é um campo propenso para atuação dos secretários executivos em Boa Vista-RR? objetivo geral é conhecer a relação entre o trabalho de cerimonial, a formação de nível superior dos indivíduos que atuam na respectiva área e as instituições de Boa Vista-RR. Os objetivos específicos consistiram em: verificar a existência de cargos ou funções de Chefe de Cerimonial ou Cerimonialista e de Mestre de Cerimônias na estrutura formal das organizações públicas e privadas de Boa Vista-RR; conhecer a formação acadêmica dos indivíduos que atuam na área de cerimonial nas posições de Chefe ou

Cerimonialista ou Mestre de Cerimônias nas respectivas organizações no contexto atual; investigar a formação acadêmica dos indivíduos que atuam a mais de 5 anos como Mestre de Cerimônias nas instituições públicas; e relacionar o perfil do contexto que envolve a atividade de cerimonial nas instituições de Boa Vista-RR com o Secretariado Executivo.

A abordagem do tema neste estudo estará estruturada em 06 (seis) itens. O primeiro tópico traz a introdução na qual são apresentados o problema, os objetivos, as hipótese e a justificativa da pesquisa. A seguir, no item 2, que trata do referencial teórico, são apresentados os sentidos de cerimonial, profissionalismo e profissionalização. No item 3 é descrita a metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho. No item 4 ocorre a apresentação dos resultados da pesquisa empírica e a respectiva análise. Por fim, no item 05 (cinco) estão postas as considerações finais.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Conceitos e sujeitos do cerimonial

As cerimônias sempre fizeram parte da vida dos grupos humanos. O cerimonial é nos dias atuais compreendido como uma construção organizada de procedimentos que expressam valores e significados de um grupo social no âmbito das organizações públicas ou empresariais. Nessa perspectiva Cobra (2002) define cerimonial como:

Cerimonial é a disciplina cujo objeto é o conhecimento relativo às cerimônias, quanto às finalidades a que se prestam, à sua oportunidade, seu planejamento e execução e à sua adequação aos sentimentos que se propõe exaltar, mediante o conhecimento pertinente da história, da ritualística, das tradições culturais folclóricas e religiosas, e quanto ao protocolo de precedências a elas respectivo (COBRA, 2002, p. 35).

Para o citado autor a ideia de cerimonial engloba uma visão mais ampla e de um campo de conhecimento que deve ser estudado com maior relevância científica tendo como objeto de estudo as cerimônias no âmbito das relações sociais das organizações públicas e empresariais.

Azzolin (2016, p. 17) afirma que o cerimonial é “conjunto de normas ou formalidades que devem ser observadas em cerimônia oficial, estando presentes autoridades nacionais e estrangeiras”. O princípio fundamental do cerimonial é a formalidade dos atos, ou seja, a aplicação correta das diretrizes preestabelecidas necessárias para a execução de uma cerimônia de natureza oficial ou governamental, ressalta a autora.

Esse conceito tem concordância com o pensamento de Nunes (2006, p. 13) quando afirma que o

Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisam ser conhecidas e observadas em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de comportamento no convívio social formal.

Para a referida autora, o cerimonial é o ponto de partida para as relações interpessoais e públicas no contexto social de caráter solene ou protocolar.

O cerimonial pode ser aplicado em diferentes ambientes dependendo da natureza do evento, isto é, tanto no ambiente oficial das organizações públicas quanto no âmbito das organizações empresariais. No caso do cerimonial público, esse está relacionado diretamente à administração pública, tendo como fundamentação o Decreto nº 70.274, de 09 de março de 1972. O citado Decreto por sua vez estabelece as normas e a ordem geral de precedência da República Federativa do Brasil. Segundo Pinheiro:

O cerimonial público é matéria oficial, de exercício profissional, em que pese seu caráter de atividade, cujo objeto emana do Estado, e nesta circunscrição, sob forma solene, para escrever os atos de administração levados a efeito em todo o País, os quais, indiscutivelmente, emprestam considerável parcela à consolidação da soberania nacional (2014, p. 19).

O Cerimonial empresarial se relaciona ao mundo dos negócios, normalmente, os eventos ocorrem em instituições privadas. Ao observar-se de maneira mais apurada, verifica-se que o cerimonial empresarial tem sua origem nas normas do cerimonial público. Essa relação está ligada às hierarquias das empresas privadas, ou seja, a relações de poderes dentro das organizações empresariais, buscando evitar os conflitos internos que podem surgir caso não haja um protocolo que estabeleça ordem a ser obedecida. Oliveira (2011) afirma que:

O cerimonial empresarial deve ter o mesmo foco de um cerimonial oficial, seguindo a formação de mesas diretivas com os critérios da precedência, colocação de bandeira e princípios de hierarquia. O trato inadequado de uma autoridade ou má organização de uma cerimônia comprometerá a imagem da empresa e/ou instituição privada (p. 88).

Com relação ao mestre de cerimônias não há como afirmar de maneira precisa a origem da citada atividade, pois não há muitos registros históricos que comprovem a atuação desse profissional e a maioria dos autores concordam que esta atividade surgiu há muitos anos. Segundo Silva (2007, p. 41) “Os autores que ensaiam contar uma história sobre o início da atuação do Mestre de Cerimônias concordam com a dificuldade em cumprir esse desafio”.

O mestre de cerimônias ganha destaque em sua atuação ao longo da história, por meio das diversas mudanças sociais que contribuíram para aparecimento desta atividade na sociedade. Conforme Silva:

No decorrer da história, com mudanças consideráveis em sua atuação, o Mestre de Cerimônias ganha estatuto na ação: primeiro ele abre espaço para que o outro entre, depois ele abre espaço para que o outro fale. Com o desenvolvimento da história da humanidade, caminha também a história do Mestre de Cerimônias: ele passa a anunciar as decisões das autoridades e, tempos depois, assume a própria voz, conduzindo uma solenidade, lendo um texto pré-elaborado e construindo o próprio texto para situações inesperadas (2007, p. 42).

Mesmo sendo uma função muito antiga o mestre de cerimônias desenvolveu

técnicas de atuação conforme as necessidades e mudanças sociais ao longo dos tempos, adaptando-se às modernas tecnologias para sua atuação em eventos e cerimônias. Para Ferraz (2011), a função de Mestre de Cerimônias acompanhou a evolução do contexto social e consequentemente teve que adaptar-se às transformações tecnológicas e aos novos desafios que surgiram envolvendo as cerimônias.

Em nenhum momento da história da humanidade foi tão importante desenvolver e aprimorar a geração, a absorção e a difusão de informações e de tecnologia. As mudanças avassaladoras introduzidas pela informática e o consequente avanço propiciado pela criação de novas ferramentas de comunicação acabaram por alterar perspectivas, definir novos horizontes e propiciar uma revolucionária democratização do saber (OLIVEIRA; MOTTA, 2011, p. 01)

Silva (2007) ressalta a presença do mestre de cerimônias para que nada de errado aconteça durante as solenidades. A diferença do mestre de cerimônias para alguns cerimonialistas pode estar relacionada à sua linguagem mais formal, característica que o diferencia dos demais profissionais da voz, a exemplo dos apresentadores. Silva (2007) explica que:

Alguns Cerimonialistas atribuem à linguagem o motivo da distinção entre Mestre de Cerimônias e apresentador. O Mestre de Cerimônias possui uma linguagem mais formal, considerando sua atuação junto às autoridades. O apresentador, que pode comandar um comício, um desfile de modas, um lançamento de produtos ou de serviços, assume uma postura menos formal (p. 43).

As atividades desempenhadas pelo mestre de cerimônias estão inseridas no contexto do cerimonial, nos eventos sociais, públicos e empresariais, podendo ser exercida por ambos os gêneros humanos. O citado personagem atua de maneira coadjuvante e específica na condução das cerimônias. É o condutor do início ao fim de um evento que por meio de um roteiro escrito anuncia de maneira organizada a sequência das ações, observando sempre as normas do cerimonial e protocolo.

Conforme Reinaux, o mestre de cerimônias

[...] enquanto condutor, dá as ordens, manda sentar, pede para levantar, indica pessoas, assinala fatos, destaca momentos, minimiza problemas, enfim conduz, ou deve conduzir as plateias (grandes ou pequenas) a bom termo em cada Evento (2010, p. 27).

Em um conceito mais atual Botelho o define como

[...] aquele profissional que conduzirá um evento com formalidade e informalidade de acordo com a situação e a proposta apresentada pelo contratante, mantendo sempre a linha protocolar, a etiqueta e a ética de um cerimonial (2015, p. 25).

No Brasil, existe o Sindicato dos Cerimonialistas e Mestres de Cerimônias (SINCMC), entidade legal representativa dos profissionais que atuam nas mais diversas atividades de cerimonial, tais como cerimonialista, chefe de cerimonial, diretor de cerimonial, superintendente de cerimonial, coordenador de cerimonial, supervisor de cerimonial, assessor de cerimonial, assistente de cerimonial,

agente de cerimonial, auxiliar de cerimonial, técnico de cerimonial, mestre de cerimônias, moderador, apresentador de eventos, locutor de eventos, *voice over*, *speaker*, docente em nível de graduação, pós-graduação e extensão, ou áreas correlatas que desempenhem ou exerçam atividade fim da entidade. A entidade é composta por representantes de vários estados brasileiros, o que contribuiu significativamente para a elevação social das atividades de cerimonial no país, inclusive na luta pelo reconhecimento da atividade no Ministério do Trabalho mais recentemente.

Não sendo uma profissão regulamentada a atuação do mestre de cerimônias é classificada como uma atividade. Silva (2011, p. 21) entende que “essa atividade, no entanto, até a contemporaneidade não está regulamentada em lei, o que lhe confere um status não profissional”. Da mesma maneira Reinaux (2010, p. 52) entende que o Mestre de Cerimônias constitui-se como uma atividade igual ao cerimonial quando afirma que o Mestre de Cerimônias “é uma atividade inserida dentro de outra maior que é o Cerimonial, que também não é profissão”.

## 2.2 Profissionalismo e profissionalização

O profissionalismo remete-se a um conceito voltado para a preparação do indivíduo em relação a sua atuação no mercado de trabalho, por meio de conhecimento e recursos obtidos para a construção da profissão, conforme a definição de Freidson:

O profissionalismo é definido por meio das circunstâncias típico-ideais que fornecem aos trabalhadores munidos de conhecimento os recursos através dos quais eles podem controlar seu próprio trabalho, tornando-se, desse modo, apto a criar e a aplicar aos assuntos humanos o discurso, a disciplina ou o campo particular sobre os quais têm jurisdição (FREIDSON, 1995, p. 1).

Esse conceito é abordado por Angelin (2010, p. 11) ao fazer referência à obra de Freidson (1996), quando afirma que

[...] o profissionalismo seria um método diferente de organizar a divisão do trabalho, pois ele permite que as ocupações negociem os limites jurisdicionais entre si e organizem e controlem a própria divisão de trabalho.

No que se refere à profissionalização observou-se que esse tema está relacionado a um processo social tratado, hoje, em diversos aspectos pelos sociólogos.

Com relação ao conceito tradicional de profissão, nas ciências sociais, Freidson (1995) apresenta respostas mais práticas, pois discute questões relacionadas a elementos como o conhecimento, o discurso, disciplina e campos, comparando esses com fatores sociais, políticos e econômicos, proporcionando poder para os representantes legais dessas categorias ou classes sociais.

Para Dubar (2005), o termo “profissão” na língua francesa relaciona-se a pelo menos dois significados que correspondem também a dois termos ingleses diferentes. O sentido de “empregos” (*Occupations*) está vinculado a uma classificação reconhecida pelo Estado. E “profissões” liberais e científicas (*Professions*), estão relacionadas às profissões

aprendidas, a exemplo dos médicos e dos juristas.

O citado autor apresenta mais um terceiro termo, de origem francesa, o termo “*métier*”, que é equivalente, em português, a palavra “ofício”. Tanto as profissões quanto os ofícios, no contexto ocidental, são derivados de uma mesma raiz, as corporações (DUBAR, 2005).

Na Idade Média, a partir do século XI e de maneira plenamente instituída no século XV, “época áurea das corporações”, distinguia-se:

- quem tinha “direito ao corpo”, isto é, quem podia fazer parte de uma corporação reconhecida;
- quem não tinha direito: jornaleiros, trabalhadores braçais, pessoas sem qualificação (DUBAR, 2005, p. 163).

O termo “corporação”, tomando como base o conceito apresentado por Larousse (2005, p. 203) refere-se à “Associação de pessoas sujeitas às mesmas regras, obrigações, direitos, deveres, privilégios, estatutos [...]”, e nesta mesma linha o pensamento o autor define também o termo como um “Organismo social que congrega todos os membros de uma mesma profissão”. Para Dubar,

As artes liberais e as artes mecânicas, os artistas e os artesãos, os trabalhadores intelectuais e os manuais faziam parte de um mesmo tipo de organização corporativa que assumia a forma de “ofício juramentado” em “cidades juramentadas” onde se “professava uma arte” (2005, p. 164).

De acordo com o contexto apresentado pelo autor, entende-se que é a partir desse momento histórico, que se ingressava na entidade corporativa e a origem do termo “profissão”, com um sentido de

professar uma fé, lealdade à corporação. Conforme explica Dubar (2005, p. 164) quando diz que “O termo “profissão” deriva dessa “profissão de fé” cumprida por ocasião das cerimônias rituais de admissão nas corporações”.

Com a ascensão das instituições de ensino superior (universidades) ocorreu o rompimento entre as artes liberais, do qual originou-se as “profissões” de caráter intelectual e científico, e as artes mecânicas, que deram origem aos “ofícios”. De acordo com Dubar,

“Com o desenvolvimento e consolidação das Universidades, artes liberais e artes mecânicas começaram a se dissociar”. A partir deste momento tomam-se novos rumos para ambos os tipos de trabalho, ou seja, as diferenças entre as “profissões” e os “ofícios” [...]. Assim, é possível associar a oposição entre “profissões” e “ofícios” a um conjunto de distinções socialmente estruturantes e classificadoras que se reproduziram através dos séculos: cabeça/mãos, trabalhadores intelectuais/trabalhadores manuais, alto/baixo, nobre/vil etc. (2005, p. 164).

O referido autor evidencia as atividades de maior valor (nobre) e de menor valor (vil) relacionando-se às distintas classes, ou seja, atividade nobre associada à profissão e a atividades vil ao ofício.

Considerando essas afirmações, a profissão pode ser entendida como uma construção de conhecimentos intelectuais e operacionais e está relacionada ao exercício de atividades ou trabalhos realizados por uma pessoa ou grupos sociais. Nesse sentido, Vieira reitera que

[...] a base do conhecimento ou doutrina para a profissão é resultado de uma combinação de conhecimento intelectual e prático, parte do qual é explícito (livros, leituras, demonstrações), parte implícito (entendimento adquirido pela prática e observação) (2014, p. 16).

O conceito de ocupação vincula-se ao de profissão que por sua vez está relacionado às atividades exercidas por determinados grupos sociais em um ambiente de trabalho. Para Hall (1969) apud Vieira (2014, p. 23),

[...] ocupação diz respeito a um papel social realizado por adultos que direta ou indiretamente produz consequências sociais e financeiras e que constitui um grande foco na vida dos mesmos.

O Portal do Trabalho e Emprego a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) indica que ocupação relaciona-se ao agregado de empregos similares quanto ao tipo de atividade realizada.

Com relação à formação profissional, entende-se que se trata da reunião de atividades que objetivam a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira teórica e prática exigida no âmbito acadêmico para o exercício das atribuições específicas de uma profissão. Conforme o Portal da Educação (2012), a formação profissional está voltada à capacidade de lidar com a problemática social de forma ética, política e metodológica.

Para Oliveira (2014), os níveis de graduação acadêmica para formação profissional podem ser divididos em “graduação, cursos tecnológicos superiores, extensão, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado”.

Portanto, entende-se que para as atividades de cerimonialista e de mestre de cerimônias serem reconhecidas como profissão, além de legitimação e credenciamento, deve ser estabelecido um monopólio sobre determinada área de conhecimento. Isso também implica na dependência da intersetoriação do Estado com a criação de Diretrizes Curriculares específicas à formação profissional em nível acadêmico.

### 3 Procedimentos metodológicos

Este item apresenta a caracterização da pesquisa e os procedimentos que foram utilizados. A abordagem adotada foi qualitativa por melhor atender os objetivos deste estudo. Concordando com Gerhardt e Silveira:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31)

Neste estudo, foi utilizado o método indutivo, pois, segundo Lakatos e Marconni (2010), esse admite argumentos e diversos níveis de interpretação, dependendo das hipóteses. Quanto ao objetivo da pesquisa, a classificação dessa é exploratória, pois segundo Gil (2007) este tipo tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e

ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Além de apresentar menor rigidez no planejamento.

A pesquisa bibliográfica contribuiu com a compreensão acerca das atividades de cerimonial e características de profissionalização de uma área específica. A citada abordagem elencou argumentos para propor uma discussão acerca do secretariado executivo e a área do cerimonial.

Quanto ao procedimento, foi utilizada a pesquisa de campo. A respeito do ambiente escolhido para observação e coleta dos dados, a pesquisa de campo foi a categoria metodológica adotada por possibilitar a observação de fatos e fenômenos.

A pesquisa foi realizada em 2 fases. A primeira consistiu em verificar a formalização da atividade de cerimonial nas instituições quanto à existência de cargo ou função de Cerimonialista ou chefe de cerimonial e de Mestre de Cerimônias e a respectiva formação universitária dos seus colaboradores no contexto atual. Foram pesquisadas 5 instituições da iniciativa privadas que desenvolvem atividade educacional e 15 do setor público da administração direta e indireta de atividades variadas.

Na segunda fase, foram selecionados 14 indivíduos que atuam como mestres de cerimônias em instituições públicas diversas, ou seja, a escolha dessas foram aleatórias. A escolha foi feita utilizando o critério antiguidade, ou seja, ter no mínimo 5 anos de atuação na respectiva atividade. Buscou-se conhecer, dentre

esses sujeitos, o nível de escolaridade e as respectivas áreas de formação.

Como instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados questionários. Essa técnica é utilizada no âmbito das ciências sociais e sociais aplicadas, logo se enquadra ao que se busca neste tipo de pesquisa. Em relação à forma das questões, os questionários contemplaram questões abertas com o propósito de que os respondentes ofereçam suas próprias respostas, conforme Gil (2012).

## 4 Resultados e discussões

Na primeira fase da pesquisa de campo, a abordagem envolveu 20 instituições dos setores públicos e privados e teve o objetivo de conhecer a formalização da atividade de cerimonial, no que consiste a existência de cargo ou função de chefe de cerimonial e Mestre de Cerimônias na estrutura formal das citadas organizações e a formação superior requerida dos seus colaboradores.

### 4.1 Primeira fase da pesquisa

Observou-se que nas 05 instituições privadas pesquisadas foram identificadas formas diversas de organização e realização do cerimonial no âmbito das citadas organizações. Não serão revelados os nomes reais das respectivas instituições, para referência utilizar-se-á as denominações: A, B, C, D e E.

Verificou-se que na empresa “A” que a atividade de cerimonial não está formalizada, não há cargo ou função específica para desenvolver as atividades ligadas ao cerimonial. A citada

atividade está vinculada à assessoria de comunicação. Mas quando surge a necessidade do serviço de cerimonial, a citada instituição utiliza profissionais graduados em secretariado executivo que atuam em áreas diferentes, como: instrutor da área de gestão e secretárias executivas. Esses profissionais realizam o trabalho de organizador e de mestre de cerimônias.

Na empresa “B”, observou-se que não existe o cargo ou função de chefe de cerimonial. Mas que um profissional formado em jornalismo realiza o cerimonial em eventos pequenos. Essa atividade está ligada ao setor de marketing e comunicação. Quando se trata de eventos de grande porte a atividade de cerimonial é “terceirizada”. Foi informado que não há exigência do tipo específico de formação acadêmica, mas que é relevante que o profissional seja formado em algum curso superior e tenha cursos de capacitação atualizados na área de cerimonial.

As empresas “C” e “D” são faculdades particulares e ambas informaram que existem na sua estrutura a função de chefe de cerimonial, sendo que, na primeira, está vinculado à coordenação de extensão; e, na segunda, à secretaria acadêmica, em razão específica da colação de grau.

Na empresa “C” a atividade é exercida por uma tecnóloga de eventos e na empresa “D” é exercida por uma servidora graduada em letras. Ambas ressaltaram os anos de experiência na área, a primeira com 35 anos e a segunda com 10 anos.

Quanto à função de mestre de cerimônias ambas relataram não existir na

instituição. Por essa razão a atividade em alguns momentos é terceirizada. No caso da empresa “C”, a respectiva função é exercida por voluntários que são acadêmicos do curso de publicidade e propaganda. No caso da empresa, “D” há exigência da qualificação na área. Na empresa “C”, não há preferência de gênero e faixa etária. No entanto, na empresa “D”, afirmou-se que há preferência masculina para atuar como mestre de cerimônias.

Na empresa “E” foi informado que existe o cargo de chefe de cerimonial, que é exercido por jornalista com formação em comunicação social com habilitação em jornalismo. Para a função de mestre de cerimônias é exigido curso de curta duração, não havendo preferência de gênero ou idade. Nesse caso, a atividade de Cerimonial está subordinada à Assessoria de Comunicação.

Quanto às 15 instituições públicas visitadas, 5 informaram não existir na estrutura organizacional cargo ou função de chefe de cerimonial ou cerimonialista. Por outro viés, quando há necessidade da atividade de cerimonial, algumas relataram que se procede à contratação de serviços terceirizados. Outras informaram que é solicitado a um servidor da assessoria de comunicação, normalmente, um jornalista, para realizar a locução do cerimonial.

Na amostra pesquisada, notou-se que não há exigência de curso superior específico para atuar na respectiva área em nenhuma das instituições. Ainda assim, observou-se uma predominância de indivíduos com formação na área do jornalismo e comunicação, ou seja, dentre os colaboradores que estão à frente

do cerimonial, com ou sem cargo, 7 são da área citada e em 8 instituições a formação acadêmica dos seus colaboradores é diversificada, variando entre: história, administração, direito, marketing e secretariado executivo.

Nas instituições em que há o cargo ou a função de Chefe de Cerimonial ou de Cerimonialista, houve relatos acerca da exigência de experiência e de qualificação em cursos de capacitação na área de cerimonial.

Quanto à função de Mestre de Cerimônias, observou-se que na maioria das instituições públicas não há, formalmente, esse posto, exceto em 2. As situações detectadas foram as seguintes: o chefe do cerimonial ou cerimonialista acumula a função de mestre de cerimônias; o setor de comunicação da instituição realiza as cerimônias; a atividade é “terceirizada”; ou é exercida por voluntários.

Ainda em relação ao trabalho de mestre de cerimônias, embora não haja exigência de formação acadêmica específica, existe a condição de se ter experiência e cursos de qualificação na respectiva área, além de se ter boa dicção. Foi relatado não haver distinção de gênero e de idade para atuar na referida atividade.

Com relação à vinculação da atividade de cerimonial a um setor específico dentro das organizações, percebeu-se que não há um consenso. Na metade das instituições públicas pesquisadas, observou-se que a citada atividade está subordinada à assessoria de comunicação. A outra metade indicou que a referida atividade tem vínculo direto com a autoridade máxima da instituição, ou seja, não é uma atividade que necessita de um setor para intermediar o referido acesso.

## 4.2 Segunda fase da pesquisa

Nesta fase utilizou-se uma amostra de 14 (quatorze) indivíduos que atuam exclusivamente na atividade de Mestre de Cerimônias. O critério estabelecido foi ter no mínimo 05 (cinco) anos contínuos de atuação na respectiva área.

O resultado das análises demonstrou que nesse grupo a distribuição ocorreu de forma equitativa em termos de homens e mulheres, ou seja, a amostra foi composta por 07 (sete) homens e 07 mulheres. Destes, 12 (doze) participantes tinham o nível superior completo, alguns com pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), 01 (um) estava cursando uma graduação e 01 (um) tinha cursado apenas o ensino médio.

Quanto à área de formação em nível superior dos mestres de cerimônias, a distribuição ocorreu da seguinte forma: 6 têm a graduação completa em Comunicação Social e 1 está cursando o referido curso; 1 tem a formação completa em História; 1 tem a formação completa em Jornalismo; 01 (um) tem a formação completa em Pedagogia e Teologia; 1 em Secretariado Executivo; 1 em Tecnologia de Eventos; 2 em Tecnologia em Gestão de Turismo.

## 4.3 Análise

Das informações coletadas na primeira fase da pesquisa, destaca-se que das 5 (cinco) empresas privadas pesquisadas, 3 (três) relataram existir formalmente o cargo de chefe de cerimonial ou cerimonialista, mas o de Mestre de Cerimônias, embora necessário, não existia. Nas 15 instituições públicas pesquisadas, apenas 5 informaram não existir o cargo de chefe de cerimonial ou

cerimonialista na sua estrutura hierárquica. Praticamente todas relataram não existir o posto de mestre de cerimônias.

Ao observar a formação acadêmica dos colaboradores que realizam as atividades de chefe de cerimonial ou cerimonialista e de mestre de cerimônias, formalmente ou informalmente, nas empresas privadas, percebeu-se que não há uma predominância consolidada de um tipo específico de formação, ou seja, constatou-se a presença de: secretários executivos, tecnólogo em eventos, licenciado em letras, acadêmicos de propaganda e publicidade e jornalistas.

No caso das instituições públicas, conforme foi observado, há uma predominância dos profissionais graduados em comunicação social com habilitação em jornalismo, pois a metade da amostra pesquisada indicou esse profissional como o responsável pelo cerimonial nas instituições. Apesar da outra metade ser composta por profissionais com formação de nível superior diversas. Nas empresas privadas, nota-se a não existência de um “monopólio” de uma categoria profissional sobre a atividade de cerimonial, seja, como chefe ou como mestre de cerimônias.

Quanto ao setor ao qual estão vinculadas as atividades de cerimonial, 3 das instituições particulares informaram que estão ligadas às assessorias de comunicação. Nas Instituições públicas também existem divisões, sendo a metade ligada ao setor de comunicação e a outra com vínculo direto com a autoridade máxima, conforme já foi mencionado. Isso ilustra uma não obrigatoriedade das atividades de cerimonial estarem subordinadas ou ligadas ao setor ou à assessoria de

comunicação das instituições, apesar de ser uma prática que também utiliza instrumentos de comunicação.

Na segunda fase da pesquisa, que envolveu profissionais que atuam como mestre de cerimônias, mas desempenham no seu dia a dia outras funções não relacionadas ao cerimonial, observou-se certa concentração na área de comunicação social, com 6 participantes da amostra de 14 (quatorze) sujeitos. Isto demonstrou que além de ser uma atividade aberta às diversas áreas de formação acadêmica também é um segmento que atualmente homens e mulheres participam em números equitativos aproximados.

Conforme a perspectiva de Freidson (1995) e Dubar (2005) sobre a constituição de uma profissão, infere-se que a área de cerimonial ainda não contempla os requisitos apontados pelos autores e nem se enquadra nos níveis de graduação acadêmica para formação profissional apontado por Oliveira (2014). Isso significa que o cerimonial é um tipo de trabalho que é realizado por indivíduos que não são especializados na respectiva área, segundo as condições mencionadas pelos citados autores.

## 5 Considerações finais

Conforme foi relatado por Antunes (1999) e Antunes e Alves (2004) a transformação do mercado de trabalho levou os trabalhadores de todas as áreas a se qualificarem e se tornarem polivalentes, como foi o caso dos profissionais em secretariado executivo.

Nesse sentido e diante do contexto analisado, concluiu-se que o referido profissional tem a possibilidade de atuar, não apenas como conhecedor das normas protocolares, conforme rege a lei de regulamentação da profissão, com vistas a assessorar o executivo nas solenidades, mas também em tornar-se o próprio organizador das cerimônias (chefe de cerimonial ou cerimonialista) e atuar como mestre de cerimônias dessas. Aspecto que reforça essa afirmação está no fato de ter observado que a própria área de cerimonial está “aberta”, no sentido de não haver restrição da participação de profissionais com formações acadêmicas distintas. Isso implica em refutar a concepção de que o Cerimonial é um domínio exclusivo de categorias profissionais com formação acadêmica específica.

Em ambas as situações, tanto na perspectiva dos Cerimonialistas como nas de mestre de cerimônias, não houve a obrigatoriedade de uma área específica de formação em nível superior como pré-requisito para atuação. A capacitação dos profissionais que atuam na respectiva área ocorre por meio de cursos de capacitação que não equivalem ao nível de graduação e nem de especialização (lato sensu).

Diante do contexto apresentado, conclui-se que os objetivos da respectiva pesquisa foram alcançados e que se conseguiu respostas para a questão suscitada que apontaram a atividade de cerimonial como uma área propensa à atuação dos secretários executivos. A citada proposição também encontra respaldo na própria formação multidisciplinar do referido profissional que traz

componentes curriculares que vão ao encontro das necessidades da atividade de cerimonial: conhecimento e domínio da escrita, conhecimento das normas do cerimonial, conhecimento de gestão, planejamento e organização; relações interpessoais entre outros.

Isso é, há indicativos de possibilidades de que os secretários executivos possam ocupar tais cargos ou funções de chefe ou cerimonialista ou mestre de cerimônias. A polivalência e a multifuncionalidade que compõe o perfil desse profissional desponta como atributo favorável a ocupação dos respectivos postos. Considera-se ainda que são ocupações que não requerem formação profissional específica.

Nas organizações que não detém formalmente na sua estrutura organizacional a atividade de cerimonial, mas que declararam que usufruem do citado trabalho, a pesquisa apontou que os serviços dos secretários executivos também são utilizados para atender a referida demanda, apesar de atuarem, no seu cotidiano profissional, em áreas distintas. Não foi comentado na pesquisa se os citados profissionais recebem algum tipo de bônus ou benefício pela realização desse tipo de trabalho esporádico (a atividade de cerimonial, em algumas circunstâncias, foi apresentada como situações esporádicas). Pode-se afirmar que esse quadro caracteriza-se por um tipo de precarização do trabalho do secretariado executivo.

E por fim, destaca-se algumas linhas de investigação que despontaram nessa pesquisa e que podem ser realizadas, posteriormente, junto às -+ que são

contratadas para realizar as atividades de cerimonial. Trata-se de conhecer a formação acadêmica dos indivíduos que atuam no cerimonial nas mencionadas empresas e conhecer como é organizado o citado tipo de trabalho com relação aos indivíduos contratados.

## Secretariat and ceremonial: possibilities of work and employability

### Abstract

This study sought to put in evidence the area of ceremonial as a potential field of action of the Executive Secretary due to its academic education. The hypothesis raised is that Ceremonial activities are not exclusive to a professional category. For this reason, the following question: Is ceremonial a field with predisposition to Executive Secretaries? The aim is to demonstrate that the ceremonial activity (ceremonialist and master of ceremonies) and occupation of positions or functions do not require specific higher level ceremonial training. The approach was qualitative and quantitative with exploratory objectives and empirical research was used with the public and private institutions of Boa Vista-RR to achieve the objectives proposed in the research. It was concluded that the ceremonial is not an exclusive area of a professional category and that the Executive Secretariat has adequate requirements to operate in that area.

**Keywords:** Ceremonial. Executive Secretariat. Employability.

## Referências

- ANGELIN, P. E. Profissionalismo e Profissão: Teorias Sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. 2010. *Revista de Diálogo e Desconexão*, v. 3, n. 1, jul./dez., 2010. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/viewFile/4390/3895%3E>>. Acesso em: 15 dez. 2016.
- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.
- ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21460.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- AZZOLIN, M. L. T. *Cerimonial Universitário*: Instrumento de Comunicação. 2. ed. Maringá: Editora Eduem, 2010.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego-Portal do Emprego e Trabalho. (CBO) *Classificação Brasileira de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf>>. Acesso em: 8 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em secretariado executivo. *Resolução nº 03 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 23 de junho de 2005*. <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2015
- COBRA, R. Q. *Boas maneiras, Etiqueta e Cerimonial*: suas definições e lugar na Filosofia. Brasília: Valci Ltda, 2002.
- DUBAR, C. *A socialização*: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIDSON, E. Para uma análise comparada das Profissões: A institucionalização do discurso e do conhecimento formais. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 11, n. 31, jun. 1996. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_31/rbcs31\\_08.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_08.htm)>. Acesso em: 26 maio 2015.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NEIVA, E. G.; D'ELIA, M. E. S. *As novas competências do secretariado executivo*. 2. ed. Editora IOB. 2009.
- NUNES, M. M. *Cerimonial para executivos*: um guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1996.
- OLIVEIRA, M. de. *Cerimonial, Protocolo e Etiqueta*. Paraná. Apostila de curso à distância realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://netapi.ifpi.edu.br/etapi/docs/Eventos/Cerimonial,Protocolo%20e%20Etiqueta/Cerimonial,%20Protocolo%20e%20Etiqueta.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- PINHEIRO, M. *Cerimonial Público para a Administração Pública*. Belém: Samaúma Editorial, 2014.
- SILVA, R. de S. A. *O Discurso do Mestre-de-cerimônias*: perspectiva dialógica. 2007. 247 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.